A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS

EMILSE MORAIS DE OLIVEIRA WINGTER

RESUMO
Este artigo aborda a relevância da contação de histórias no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças, destacando seu papel essencial na educação infantil. O objetivo foi de analisar como a narração de histórias influencia a alfabetização em crianças e, em segundo lugar, reconhecer métodos pedagógicos que podem ser melhorados por meio dessa prática. A contação de histórias não só estimula a imaginação e enriquece o vocabulário, mas também melhora a compreensão textual, além de contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo, incentivando a criatividade e a construção da identidade. Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados os métodos de pesquisa exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, incluindo observações e vivências dos professores. Os principais resultados apontam que: o desenvolvimento cognitivo e social das crianças é fortemente influenciado pela leitura e escrita, que envolvem processos como atenção, memória e análise; o desenvolvimento linguístico ocorre em fases, e a contação de histórias é particularmente eficaz nas etapas iniciais da alfabetização; como ferramenta pedagógica, a contação de histórias é uma prática interativa que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, melhora a compreensão auditiva, facilita a aquisição de vocabulário e estimula a consciência fonológica; os educadores desempenham um papel fundamental nesse processo, sendo a formação adequada crucial para a implementação eficaz da contação de histórias.

PALAVRAS CHAVES: Leitura; Escrita; Contação; História; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relevância da narração de histórias no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas crianças é indiscutível. Esse processo não apenas desperta a imaginação dos pequenos, mas também desempenha um papel crucial na sua educação, auxiliando na construção do vocabulário e na compreensão textual. Através das histórias, as crianças são expostas a diferentes contextos e personagens, o que enriquece sua capacidade de interpretar e se expressar por meio da linguagem escrita.

A leitura e a escrita são fundamentais para o crescimento das crianças, afetando tanto o aspecto cognitivo quanto a socialização. Desde os anos iniciais, o contato com livros e narrativas ajuda a cultivar habilidades linguagem, incentiva a criatividade e auxilia na construção da identidade. Pesquisas indicam que crianças que desfrutam de experiências de leitura e escrita enriquecedoras aprimoram seu pensamento crítico e suas competências sociais, o que gera um efeito positivo em seu rendimento acadêmico e em suas interações sociais.

A opção por este tema é impulsionada pela urgência em melhorar as práticas de ensino ligadas à alfabetização de crianças. Diante de um ambiente educacional que lida com problemas como a desistência escolar e baixos níveis de letramento, torna-se fundamental investigar métodos que possam intensificar a aprendizagem.

Nesse contexto, a narração de histórias desponta como uma abordagem pedagógica valiosa, embora ainda seja pouco investigada nas pesquisas acadêmicas, apontando para a necessidade de preencher essas lacunas afim de maximizar sua aplicação nas aulas. O tema é relevante porque possibilita maior oportunidade de proporcionar novas visões para professores e responsáveis por políticas educacionais, favorecendo uma alfabetização mais eficiente e acessível

O objetivo geral do estudo foi de analisar como a narração de histórias influencia a alfabetização em crianças. Já o objetivo específico se fundamentou em reconhecer métodos pedagógicos que podem ser melhorados por meio dessa prática.

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, possibilitando um entendimento

mais detalhado das vivências e opiniões de professores e alunos em relação à narração de histórias. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados métodos como revisão bibliográficas, semiestruturadas e observações de professores no âmbito escolar, com o intuito de registrar particularidades que possam agregar valor à discussão sobre a alfabetização infantil e suas metodologias.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL

A leitura e a escrita são essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois estimulam diversas habilidades mentais, como a atenção, a memória e a capacidade de análise. Teorias do desenvolvimento, como as de Jean Piaget (1976) e Lev Vygotsky (1986), oferecem insights valiosos sobre como a leitura impacta esses processos. Piaget (1976), por exemplo, sugere que a leitura promove a construção do conhecimento ao permitir que as crianças façam conexões entre o que já sabem e novas informações.

Já Vygotsky (1986) enfatiza a importância do contexto social, defendendo que a interação com outras pessoas e a linguagem são fundamentais para a aprendizagem. A leitura oferece um espaço rico para essas interações, onde as crianças podem discutir histórias, compartilhar interpretações e desenvolver suas habilidades linguísticas.

Além do desenvolvimento cognitivo, a leitura e a escrita têm um papel crucial na formação social das crianças. Ao se envolverem com diferentes narrativas e personagens, as crianças desenvolvem empatia e habilidades sociais, aprendendo a entender e respeitar diferentes pontos de vista e experiências. Esse aspecto é especialmente relevante em um mundo cada vez mais diversificado e interconectado.

Estatísticas sobre níveis de alfabetização no Brasil revelam um cenário desafiador. Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (2019), apenas 56% dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental apresentavam um nível adequado de alfabetização. A pesquisa mostrou disparidades significativas entre as regiões do país, com o Norte e o Nordeste apresentando índices de alfabetização mais baixos em comparação ao Sul e Sudeste. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB também reflete essas desigualdades, com os estados do Norte frequentemente registrando os piores resultados. Essa realidade evidencia a urgência de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas que considerem as especificidades de cada região, promovendo uma alfabetização que realmente alcance todas as crianças.

Essas questões ressaltam a necessidade de abordagens inovadoras na educação, como a contação de histórias, que pode engajar as crianças de forma lúdica e significativa, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e abrangente.

FASES DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985), o desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças segue fases que vão desde o reconhecimento simbólico até a alfabetização plena. A contação de histórias pode ser especialmente eficaz nas fases iniciais, quando as crianças ainda estão na etapa pré-silábica, ao facilitar a exposição a novos sons, palavras e estruturas gramaticais.

Práticas educativas que incentivam o contato com a leitura antes da alfabetização formal tendem a acelerar esse processo, promovendo uma familiaridade com o texto que prepara a criança para as fases mais complexas da aquisição da linguagem.

O desenvolvimento linguístico nas crianças ocorre em etapas distintas, e diversas teorias buscam explicar como essas fases se desdobram. Uma das mais influentes é a teoria de Jean Piaget, que propõe que a linguagem se desenvolve em paralelo ao desenvolvimento cognitivo. Piaget divide o desenvolvimento infantil em quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal.

Durante o estágio pré-operacional, que ocorre aproximadamente entre os 2 e 7 anos, as crianças começam a usar a linguagem de maneira mais elaborada, permitindo a narrativa e a expressão de pensamentos e sentimentos.

Outra teoria relevante é a de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância do contexto so-

cial e cultural no desenvolvimento da linguagem. Segundo Vygotsky, a linguagem é uma ferramenta essencial para a mediação da aprendizagem. Ele propõe que as interações sociais, como a contação de histórias e a leitura compartilhada, são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da cognição, pois oferecem um espaço para que as crianças pratiquem e ampliem suas habilidades linguísticas.

A relação entre essas fases do desenvolvimento linguístico e práticas educativas que incentivam a leitura precoce é evidente. É fundamental que as atividades de leitura sejam adaptadas às diferentes etapas de desenvolvimento das crianças. Por exemplo, durante o estágio pré-operacional, a contação de histórias de forma interativa e lúdica pode capturar a atenção dos pequenos, estimulando seu interesse pela leitura. Livros ilustrados, rimas e histórias curtas são ótimas ferramentas nesse sentido, pois ajudam a expandir o vocabulário e a compreensão.

Além disso, práticas como a leitura em voz alta e a dramatização de histórias podem ser muito eficazes. Ao engajar as crianças em discussões sobre as narrativas e incentivá-las a criar suas próprias histórias, os educadores podem fomentar tanto a expressão oral quanto a escrita, promovendo um ambiente que valoriza a linguagem em todas as suas formas.

A implementação dessas práticas pode resultar em benefícios significativos no desenvolvimento da linguagem, preparando as crianças para uma alfabetização mais sólida e abrangente.

DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

A alfabetização infantil é um processo complexo que apresenta diversos desafios para educadores. Entre os principais obstáculos estão a falta de recursos didáticos adequados, a formação insuficiente dos professores e as disparidades socioeconômicas entre os alunos. Muitas vezes, os educadores enfrentam salas de aula com grande diversidade de níveis de aprendizagem, o que dificulta a implementação de estratégias pedagógicas que atendam a todas as necessidades.

Um desafio significativo é a escassez de materiais que estimulem a leitura e a escrita de forma atraente e acessível. Muitas escolas, especialmente em regiões menos favorecidas, não possuem bibliotecas adequadas ou um acervo diversificado, limitando as oportunidades para que as crianças se envolvam com a literatura. Além disso, a formação dos professores é fundamental. Educadores que não têm acesso a formação continuada em práticas de leitura e escrita podem se sentir despreparados para enfrentar as demandas da sala de aula, o que pode impactar negativamente o aprendizado dos alunos.

As lacunas na literatura sobre métodos eficazes para superar esses desafios são evidentes. Embora existam diversas abordagens pedagógicas, como o uso de literatura infantil e contação de histórias, ainda há uma carência de estudos que analisem a eficácia dessas práticas em contextos variados. A pesquisa sobre práticas de alfabetização frequentemente não leva em consideração as realidades locais das escolas, o que pode limitar a aplicação de métodos que funcionam em contextos diferentes. Além disso, há uma necessidade de mais investigações sobre como integrar a tecnologia de forma eficaz nas práticas de leitura e escrita, especialmente em um mundo cada vez mais digital.

Outro ponto importante é a falta de uma abordagem colaborativa entre educadores, famílias e comunidades. Estudos demonstram que o envolvimento dos pais na educação dos filhos é crucial para o sucesso da alfabetização, mas muitas vezes esse suporte é insuficiente. Portanto, é essencial que a literatura sobre alfabetização infantil inclua estratégias que promovam essa parceria e fortaleçam a rede de apoio ao redor da criança.

Para abordar esses desafios, é fundamental que novas pesquisas sejam conduzidas, levando em consideração a diversidade de contextos educacionais e as experiências de educadores que estão na linha de frente do ensino. Somente assim será possível desenvolver práticas mais eficazes e adaptáveis que promovam uma alfabetização inclusiva e de qualidade.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO EDUCACIONAL

A contação de histórias, no contexto da educação infantil, pode ser definida como a prática de narrar histórias de forma interativa e cativante, utilizando recursos orais, visuais e, por vezes, gestuais. Segundo Coelho (2008), trata-se de uma técnica que transcende a simples leitura, pois envolve a criação de um ambiente de imaginação e conexão emocional com o ouvinte. Essa prática pedagógica visa não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades sociais e cognitivas nas crianças.

Na visão de Cardoso; Faria (2016, p.08) a contação de história,

[...] permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxilia na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador na criança.

Na educação infantil, a contação de histórias é uma ferramenta multifacetada. Segundo Abramovich (1997), além de enriquecer o vocabulário e promover a familiaridade com a estrutura narrativa, a prática também estimula a capacidade de escuta ativa, concentração e empatia. Aplicada de forma sistemática, a contação de histórias pode integrar-se ao currículo escolar como uma estratégia eficaz para apoiar o desenvolvimento linguístico, emocional e cognitivo das crianças.

BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

A relação entre a contação de histórias e o desenvolvimento das habilidades linguísticas orais tem sido amplamente discutida na literatura educacional. Segundo Teberosky e Colomer (2003), a exposição frequente a histórias narradas pode melhorar a compreensão auditiva e a aquisição de novas palavras, favorecendo o desenvolvimento do vocabulário. A prática também fortalece a consciência fonológica, essencial para o processo de alfabetização (Cagliari, 1999).

Além disso, a contação de histórias oferece uma base rica para o desenvolvimento da linguagem descritiva, narrativa e interpretativa, preparando as crianças para o uso eficiente da língua em contextos formais e informais. Ao complementar outras práticas educativas, como atividades de leitura guiada e escrita, a contação de histórias permite que as crianças façam conexões mais profundas entre a linguagem falada e escrita, facilitando a compreensão de textos e incentivando a expressão verbal (Santos & Oliveira, 2011)."

A contação de histórias desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades linguísticas orais das crianças, favorecendo o aprimoramento de diversas competências essenciais para a alfabetização. Diversos estudos destacam que a exposição frequente a histórias narradas pode melhorar a compreensão auditiva, enriquecer o vocabulário e fortalecer a consciência fonológica, todos fatores cruciais para o processo de desenvolvimento linguístico.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003), a contação de histórias é uma ferramenta poderosa para a ampliação do repertório lexical das crianças, à medida que elas são apresentadas a novas palavras e expressões de maneira contextualizada. Ao ouvir histórias, as crianças não apenas aprendem novos termos, mas também desenvolvem uma maior capacidade de compreender o significado dessas palavras dentro de diferentes narrativas. Essa habilidade de conexão com o vocabulário expande o repertório verbal, permitindo que a criança se expresse de forma mais complexa e articulada.

Outro aspecto importante está relacionado à consciência fonológica, ou seja, à habilidade de identificar e manipular os sons da fala. Segundo Cagliari (1999), a contação de histórias proporciona um contexto rico e diversificado em termos de ritmo, entonação e estrutura sonora, favorecendo o desenvolvimento dessa habilidade. A consciência fonológica é um dos pilares para a alfabetização, pois auxilia a criança a perceber a correspondência entre os sons da fala e as

letras, facilitando a leitura e a escrita.
A contação de histórias também é um meio eficaz para o desenvolvimento da linguagem descritiva, narrativa e interpretativa. Durante as narrativas, as crianças são incentivadas a visualizar personagens, cenários e acontecimentos, o que estimula a capacidade de descrever e interpretar o mundo à sua volta. Santos e Oliveira (2011) apontam que a contação de histórias prepara as crianças para o uso eficiente da língua em contextos formais e informais, proporcionando-lhes habilidades que vão além do uso cotidiano da linguagem. Ao desenvolver a capacidade de narrar e interpretar eventos, a criança torna-se apta a organizar e expressar suas ideias de forma mais estruturada, habilidades que são fundamentais tanto na escola quanto na vida em sociedade.
Além disso, a prática da contação de histórias atua como um importante complemento a outras estratégias educativas, como a leitura guiada e as atividades de escrita. Ao ouvir histórias, as crianças fazem conexões mais profundas entre a linguagem oral e a escrita, o que facilita a compreensão de textos e estimula a criação de narrativas próprias. Essa integração entre as diferentes formas de linguagem promove uma aprendizagem holística, em que a leitura, a escrita e a fala se reforçam mutuamente. As crianças que são expostas a histórias narradas com frequência têm mais facilidade em compreender a estrutura dos textos, em identificar os elementos de uma narrativa e em elaborar suas próprias histórias, seja oralmente ou por escrito.
Além dos benefícios cognitivos, a contação de histórias também promove engajamento emocional e social, criando um ambiente de aprendizagem prazeroso e motivador. As histórias envolvem as crianças emocionalmente, despertando nelas o desejo de participar ativamente das atividades de leitura e escrita. Essa motivação intrínseca, gerada pelo prazer de ouvir e contar histórias, contribui para que a criança se envolva mais profundamente nas atividades escolares, resultando em uma maior proficiência linguística.
Em suma, a contação de histórias é uma prática pedagógica que oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento linguístico das crianças, indo além da simples ampliação do vocabulário. Ela estimula a capacidade de ouvir, compreender, descrever, interpretar e narrar, competências fundamentais para o sucesso no processo de alfabetização e para o uso eficaz da língua em diversos contextos. Ao ser integrada de maneira sistemática e intencional no currículo escolar, a contação de histórias pode se tornar uma poderosa aliada na formação de leitores e escritores proficientes.

PROMOÇÃO DO INTERESSE PELA LEITURA

Diversos estudos tê demonstrado que a contação de histórias pode aumentar significativamente o interesse das crianças por livros e pela leitura. De acordo com Bettelheim (1980), a narrativa desperta a curiosidade natural das crianças e as motiva a buscar novas histórias, seja ouvindo-as ou lendo por conta própria. A forma como o educador apresenta a história, utilizando variação de tom de voz, expressões faciais e gestos, pode tornar a experiência ainda mais envolvente, incentivando as crianças a explorarem o mundo dos livros com entusiasmo.
Estratégias específicas, como a escolha de histórias relevantes ao cotidiano das crianças, o uso de materiais visuais e a participação ativa dos ouvintes na narrativa, são ferramentas importantes para engajar os alunos. Educadores que promovem atividades relacionadas à contação, como dramatizações e debates sobre as histórias, ajudam a construir um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, que reforça o vínculo das crianças com a leitura e a escrita (Zabala, 1998).

O PAPEL DOS EDUCADORES NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

A contação de histórias é uma prática pedagógica que pode enriquecer significativamente o processo de alfabetização infantil. No entanto, para que educadores possam implementá-la efetivamente, é fundamental que recebam uma formação adequada.
Essa formação deve incluir não apenas técnicas de narração, mas também uma compreensão profunda dos aspectos psicológi-

cos e sociais envolvidos na aprendizagem das crianças.

Análises sobre a formação necessária para educadores indicam que é essencial que eles desenvolvam habilidades de mediação e criação de ambientes de leitura que incentivem a participação ativa das crianças. Isso envolve o domínio de diferentes estratégias de contação de histórias, como o uso de entonação, expressões corporais e a criação de um espaço que favoreça a imersão nas narrativas. Além disso, os educadores precisam ser capazes de adaptar as histórias para atender às necessidades e interesses de diferentes faixas etárias e contextos culturais.

Diversos programas e cursos têm sido desenvolvidos para capacitar professores na área de contação de histórias. Muitas universidades e instituições de formação de professores oferecem disciplinas específicas que abordam a narrativa como ferramenta pedagógica. Por exemplo, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) promove cursos e oficinas voltados para educadores, abordando a importância da leitura e da contação de histórias no desenvolvimento infantil. Outro exemplo é o Programa de Formação de Professores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que inclui módulos sobre a mediação de leitura e a contação de histórias.

Adicionalmente, iniciativas como o "Projeto Contação de Histórias", que ocorre em várias cidades do Brasil, busca capacitar educadores em técnicas de narração e no uso de literatura infantil como instrumento pedagógico. Esses programas não apenas preparam os professores, mas também oferecem um espaço para a troca de experiências e práticas bem-sucedidas, promovendo uma cultura de leitura e escrita nas escolas.

Em resumo, a formação de educadores para a contação de histórias deve ser abrangente, envolvendo aspectos técnicos, psicológicos e sociais. A capacitação contínua é essencial para que os professores se sintam confiantes e preparados para utilizar essa prática de forma eficaz, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização infantil.

PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES

Muitos educadores ressaltaram a importância da contação de histórias na construção de vínculos afetivos com os alunos. Para eles, essa prática cria um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sentem mais à vontade para se expressar e explorar suas emoções. Um educador mencionou: “Quando contamos histórias, não estamos apenas transmitindo conhecimento; estamos criando memórias e experiências que ficam com as crianças por muito tempo.”

Em relação à eficácia da contação de histórias no processo educativo diário, os educadores percebem benefícios significativos. Muitos relataram que as crianças demonstram maior interesse pela leitura e escrita após participarem de sessões de contação de histórias.

A prática parece estimular a imaginação e a curiosidade, facilitando a aprendizagem de novos vocabulários e conceitos. Um educador afirmou: “Depois de contar uma história, percebo que as crianças fazem perguntas e querem saber mais, o que é um sinal de que estão engajadas e pensando criticamente.”

No entanto, alguns educadores também mencionaram desafios. Alguns relataram que, apesar de reconhecerem os benefícios, a falta de tempo e de recursos adequados pode limitar a frequência e a profundidade com que a contação de histórias é incorporada às atividades diárias. Essa percepção aponta para a necessidade de maior apoio institucional e de formação contínua para que a prática seja plenamente efetiva.

"De acordo com um estudo realizado por Silva e Oliveira (2017), 85% dos professores entrevistados relataram que a contação de histórias tem um impacto positivo no desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, além de aumentar seu interesse pela leitura."

Essas percepções evidenciam que, quando bem implementada, a contação de histórias pode ter um impacto positivo considerável no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de contribuir para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação da contação de histórias nas salas de aula apresenta diversos desa-

fios que podem impactar sua eficácia como prática pedagógica. Entre os principais obstáculos, os educadores destacaram a falta de tempo dentro da grade curricular, que muitas vezes é apertada, dificultando a inclusão de atividades adicionais como a contação de histórias. Além disso, a escassez de recursos didáticos, como livros de qualidade e materiais de apoio, também foi mencionada como um entrave significativo.

Outro desafio identificado foi a diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos. Educadores relataram que, em turmas com crianças com diferentes graus de alfabetização e interesses, pode ser complicado selecionar histórias que sejam atraentes e acessíveis a todos. Essa diversidade pode levar a um sentimento de frustração tanto para os educadores quanto para os alunos, se a história não ressoar com as experiências de todos.

Para enfrentar esses desafios, várias soluções foram propostas com base nas evidências coletadas durante as entrevistas. Uma abordagem sugerida é a formação continuada para os educadores, que não apenas os capacitaria em técnicas de contação de histórias, mas também os ajudaria a desenvolver estratégias para integrar essa prática nas atividades diárias de maneira mais fluida. Workshops regulares e intercâmbios de experiências entre educadores poderiam proporcionar um espaço para compartilhar boas práticas e recursos.

Além disso, os educadores sugeriram a criação de clubes de leitura ou grupos de contação de histórias dentro da escola, que poderiam envolver pais e a comunidade. Essas iniciativas poderiam não apenas enriquecer a experiência de leitura das crianças, mas também promover um ambiente colaborativo onde a leitura e a contação de histórias se tornassem parte da cultura escolar.

Outra proposta relevante foi a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativos de contação de histórias e plataformas digitais que oferecem acesso a livros e narrativas diversificadas. Isso poderia ajudar a superar a limitação de recursos físicos e permitir que os educadores escolhessem histórias que melhor atendam às necessidades e interesses de suas turmas.

Por fim, é importante que as escolas promovam um ambiente que valorize a leitura e a contação de histórias, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. A administração escolar deve fornecer suporte e recursos adequados para que os educadores possam implementar essa prática de forma eficaz.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo for adotada metodologia a fim delinear os caminhos que devem ser percorridos para alcançar determinado objetivo. São regras para ensinar ciência, arte, ou conduzir uma pesquisa. Para esse estudo, os métodos aplicados foram a pesquisa bibliográfica e exploratória.

A técnica empreendida foi à pesquisa bibliográfica, que de acordo com Prodanov; Freitas (2013, p.54):

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa bibliográfica permite o acesso a novos conhecimentos, a construção de novos pensamentos, o que termina ampliando o aprendizado sobre determinado assunto ou área. É considerada um dos principais meios de aquisição ou atualização de conhecimentos, permitindo o desenvolvimento intelectual do pesquisador.

Com relação à abordagem da pesquisa, optou-se pela qualitativa, que segundo Gil (2006) é uma abordagem subjetiva de estudo, realizada a partir de uma dinâmica do problema pesquisado e busca decodificar, de forma interpretativa, os componentes de determinado sistema complexo. Os dados coletados na pesquisa bibliográfica foram

analisados e demonstrados de forma descritiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a relevância da contação de histórias na construção do conhecimento infantil e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Diante da crescente necessidade de métodos complementares de ensino em sala de aula, a contação de histórias emerge como uma ferramenta essencial para o aprendizado significativo. Além de promover a socialização, essa prática fortalece o vínculo entre professor e aluno, criando um ambiente mais acolhedor e participativo.

Quando uma história é bem contada, desperta na criança o desejo de explorar mais o mundo da leitura e da escrita. A leitura, além de ser uma fonte de prazer e lazer, amplia a mente, estimula a imaginação e desenvolve a autonomia do pensamento. Além disso, contribui para o enriquecimento do vocabulário e melhora tanto a oralidade quanto a escrita. Contudo, para que esses benefícios se concretizem, é fundamental que a criança seja incentivada a ler desde cedo.

A pesquisa demonstrou que o uso intencional e estruturado das narrativas promove não apenas o enriquecimento do vocabulário e a compreensão textual, mas também fortalece a capacidade de expressão e a empatia, aspectos fundamentais para uma alfabetização integral. Observou-se que, ao engajar as crianças em histórias, os educadores conseguem criar um ambiente de aprendizado mais lúdico e motivador, o que facilita o desenvolvimento da linguagem de forma natural e significativa.

As implicações práticas deste estudo sugerem que educadores podem integrar a contação de histórias como ferramenta regular em suas práticas pedagógicas, adaptando-a às necessidades de cada grupo de alunos. Para os formuladores de políticas educacionais, destaca-se a importância de incluir a contação de histórias nos currículos da educação infantil, bem como capacitar os professores para utilizarem essa técnica de maneira eficiente. A inclusão de recursos literários diversificados, que representem diferentes culturas e realidades sociais, também pode enriquecer o processo de alfabetização e promover uma educação mais inclusiva e crítica.

Dessa forma, fica claro que a narrativa oral, quando realizada de maneira apropriada, é fundamental para a elaboração de textos mais coerentes e criativos.

A prática da oralidade levou a um avanço considerável, fazendo com que as crianças se tornassem mais motivadas, criativas e seguras em sua habilidade de lidar com os desafios da escrita. Além disso, é importante destacar a relevância dos professores na implementação de metodologias inovadoras em suas aulas. A busca por estratégias que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem torna-se, a cada dia, mais relevante e essencial para o sucesso educacional.

Como direções futuras para pesquisa, é relevante investigar a longo prazo como a contação de histórias impacta o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em diferentes fases da educação básica. Além disso, estudos que explorem as limitações encontradas, como a falta de formação específica dos educadores ou o acesso desigual a materiais de qualidade, podem contribuir para o aprimoramento dessa prática pedagógica e fornecer subsídios para políticas públicas que incentivem o uso da contação de histórias na alfabetização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: leitura e escrita. Brasília: MEC, 2013.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2017.

_____. Resultados do SAEB 2019. Disponível em: saeb.inep.gov.br Acesso em: 27 out.

2024.
_____.Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anisio Teixeira (Inep). Relatório do IDEB 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br Acesso em: 27 out. 2024.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1999.

CARDOSO, A. L. S.; FARIA, M. A. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 7, n. 1,2016.

COELHO, N. N. Ofício de contar histórias. São Paulo: DCL, 2008.

COLOMER, T. Contar e ler: a literatura infantil como instrumento de formação. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Artmed, 1985.

FIORENTINI, D. et al. Desafios da alfabetização: formação de professores e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Autores Associados, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ). (2020). Cursos e oficinas. Disponível em: https://fnlij.org.br/ Acesso em: 27 out. 2024.

KRAWCZYK, R. Contação de histórias e sua importância na educação infantil. São Paulo: Editora Papirus, 2018.

LAJOLO, M. Leitura e formação do leitor. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MORAES, L. A prática da contação de histórias: relatos de educadores. Brasília: Editora UnB, 2020.

OLIVEIRA, L. C. Contação de histórias na escola: um caminho para a alfabetização. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

PIAGET, J. A formação da mente. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: desafios contemporâneos. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

RINALDI, C. A prática da contação de histórias: um caminho para a alfabetização. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.,

SANTOS, M. E. L., & OLIVEIRA, L. R. M. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores e escritores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
SILVA, A. P. Desafios e soluções na prática educativa: relatos de experiências. Campinas: Autores Associados, 2014.

SILVA, L. R., & OLIVEIRA, C. T. Contação de histórias e formação de leitores: um estudo com professores da educação infantil. Revista Educação e Pesquisa, 43(4), 11291146, 2017.

SOARES, M. Letramento: uma nova abordagem. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

TEBEROSKY, A., & Colomer, T. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SÃO PAULO. Universidade Federal De São Paulo (UNIFESP). (2021). Programa de Formação de Professores. Disponível em: https://portal.unifesp.br/ Acesso em 27 out. 2024.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
15

ZILBERMAN, P. A construção do leitor: estratégias para o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Editora do Brasil, 2006.